



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS**



**JOÃO VITOR SOUZA CAMPOS  
VINÍCIUS MASTROBUONO GERALDO**

**Transição do investimento da renda fixa para a variável  
diante do cenário brasileiro.**

Limeira  
2021



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS**



**JOÃO VITOR SOUZA CAMPOS  
VINÍCIUS MASTROBUONO GERALDO**

**Transição do investimento da renda fixa para a variável  
diante do cenário brasileiro.**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito parcial para a obtenção do  
título de Bacharel em Administração à  
Faculdade de Ciências Aplicadas da  
Universidade Estadual de Campinas.**

**Orientador(a): Johan Hendrik Poker Junior**

Limeira  
2021

Ficha catalográfica  
Universidade Estadual de Campinas  
Biblioteca da Faculdade de Ciências Aplicadas  
Renata Eleuterio da Silva – CRB 8/9281

C157t Campos, João Vitor Souza Campos, 1998-  
Transição do investimento da renda fixa para a variável diante do cenário brasileiro / João Vitor Souza Campos, Vinícius Mastrobuono Geraldo. - Limeira, SP : [s.n.], 2021.

Orientador: Johan Hendrik Poker.  
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Aplicadas.

1. Títulos (Finanças). 2. Investimentos. I. Geraldo, Vinícius Mastrobuono, 1998-. II. Poker, Johan Hendrik, 1974-. III. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Aplicadas. IV. Título.

Informações adicionais, complementares

**Titulação:** Bacharéis em Administração

**Data de entrega do trabalho definitivo:** 07-12-2021

## RESUMO

Este presente trabalho busca estudar, em parceria com a Liga do Mercado Financeiro da FCA - UNICAMP, a transição do investimento da renda fixa para a renda variável diante do cenário econômico brasileiro, explicando quais as razões e características para tais escolhas, considerando métricas financeiras e a conjunção macroeconômica contextualizada nos últimos anos até os dias atuais. Somando-se as questões econômicas, entender a influência dos aspectos regionais, como localidade dos investidores e a suas características interfere na hora de investir. Objetivo final é consolidar o estudo em que haja coesão na mudança do apetite do investidor Brasileiro pela maneira de investir, perante os acontecimentos econômicos e políticos. Este estudo se baseia em análises dos eventos e dados que possuem influências diretas ou indiretas nas tomadas de decisões do investidor em busca da melhor alternativa para alocar seus recursos. Além disso será salientado a evolução da educação financeira para finanças pessoais e escolhas de investimentos, para que assim seja possível compreender como esses mecanismos funcionam na hora de potencializar os rendimentos dos investidores Brasileiros.

**Palavras-Chave:** Renda Fixa, Renda Variável, Ibovespa, Investidores, Investimento.

## **Abstract**

This research seeks to study, in partnership with the Liga do Mercado Financeiro da FCA - UNICAMP, the transition of investment from fixed income to variable income in the Brazilian scenario, explaining the reasons and characteristics for such choices, considering financial metrics and the macroeconomic context contextualized in recent years to the present day. Adding up the economic issues, understanding the influence of regional aspects, such as the location of investors and their characteristics, interferes when investing. The final objective is to consolidate the study in which there is cohesion in the change in the Brazilian investor's appetite for the way to invest, in view of economic and political events. This study is based on analysis of events and data that have direct or indirect influences on Brazilian investor decision-making in search of the best alternative to allocate their resources. Furthermore, the evolution of financial education for personal finance and investment choices will be highlighted, so that it is possible to understand how these mechanisms work when boosting the returns of Brazilian investors.

**Keywords:** Stock Market, Investors, Economic Scenario, Variable Income, Fixed Income

# SUMÁRIO

<b>1. Introdução.....</b>	<b>7</b>
<b>2. Objetivo.....</b>	<b>9</b>
<b>3. Metodologia .....</b>	<b>10</b>
<b>4. Principais produtos de investimentos do mercado de capitais.....</b>	<b>11</b>
4.1. Renda Fixa .....	12
4.1.1. Poupança.....	13
4.1.2. Tesouro Direto .....	13
4.1.3. Tesouro Selic (LFT) .....	14
4.1.4. Tesouro Prefixado (LTN).....	14
4.1.5. Tesouro Prefixado com Juros Semestrais (NTN-F) .....	14
4.1.6. Tesouro IPCA (NTN-B Principal).....	14
4.1.7. Tesouro IPCA com Juros Semestrais (NTN-B).....	15
4.1.8. CRA .....	15
4.1.9. CRI.....	15
4.1.10. CDB .....	16
4.1.11. LCI .....	16
4.1.12. LCA.....	16
4.2. Renda Variável .....	17
4.2.1. Ações .....	17
4.2.2. Dividendos e Juros Sobre Capital Próprio .....	17
4.2.3. Fundos de investimento .....	18
4.2.4. ETF'S e BDR'S.....	18
4.2.5. FII's – Fundos Imobiliários.....	19
<b>5. Transição da renda fixa para variável .....</b>	<b>19</b>
5.1. Cenário Macroeconômico.....	24
5.2. Perfil do investidor Brasileiro .....	27

5.3. Educação financeira .....	33
<b>6. Conclusão.....</b>	<b>38</b>
<b>7. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>41</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A economia Brasileira desde a criação do Plano Real (1994), teve um crescimento médio de 2,5% ao ano, passando por diversos períodos turbulentos, como altas taxas de desemprego, crises políticas e econômicas, elevada inflação e diversas taxas de juros, variando entre 46,57% em 1998 a 2% em 2021 (B3, 2021). Características que explicam o motivo pelo qual o mercado de renda variável começou a crescer recentemente, pois o investidor recebe um retorno na renda fixa muito significativo com a SELIC em dois dígitos, e não se expondo a altos riscos, algo que não vemos hoje em dia, obrigando o investidor a procurar melhores formas de rentabilizar seu capital e protegê-lo da inflação.

A renda fixa faz parte da vida do Brasileiro a muitos anos, porém muitas pessoas desconhecem quais tipos existem dentro dessa modalidade e quais são os mais adequados para cada período da economia. Pelo fato de a educação financeira não estar tão presente na vida dos cidadãos, termos como; “Tesouro Selic, LCA, IPCA, IGPM, Ações, Fundos de Investimentos, Fundos Multimercado” são pouco conhecidos no dia a dia do Brasileiro, a maioria se limita à “Caderneta de Poupança, Investimentos em Imóveis e compra de carros”. Esses dados mostram a diferença de educação financeira que existe no País, disparidades de conhecimento, instruções de escolaridades completamente diferentes e defasadas umas das outras.

Fato que é justificado em números, como por exemplo; 84,2% da população brasileira (composta pela maioria de classe média e baixa) utilizam a poupança como forma de investimento, e apenas 3% da população brasileira (composta pela maioria de classe média e alta) utilizam a bolsa de valores e outras formas de investimentos em renda variável e renda fixa (RAIO X DO INVESTIDOR BRASILEIRO – 2021, ANBIMA). Ressaltando que o nível de instrução financeira está diretamente correlacionado com o poder aquisitivo e o acesso à informação educacional, o que é evidenciado pela distribuição regional desses investidores e suas modalidades de investimentos baseadas na educação financeira disponível.

Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo estudar e analisar o comportamento e o perfil do investidor brasileiro, de modo com que possa ser melhor instruído e ter maior acesso às informações do ramo financeiro e de investimentos,

com base no cenário de renda fixa e renda variável. Através dos principais títulos e modalidades de investimentos e suas diferenças, fatores macroeconômicos e indicadores que possam oferecer uma melhor análise e resultar em uma melhor tomada de decisão na hora de rentabilizar seu capital, protegê-lo da inflação, aumentar sua renda, ou até mesmo atingir sua independência financeira no longo prazo.

## 2. OBJETIVO

Analisar as alternativas de investimentos disponíveis no mercado brasileiro, visando distinguir qual é a melhor alternativa segundo o perfil do investidor, abordando quais tipos existem e quais características as diferem. Trazer gráficos e imagens que evidenciam tais características que as comparam, mostrando de forma visual e didática quais são suas diferenças e particularidades dentro das modalidades de renda fixa e renda variável. Exemplificar quais fatores impactam cada um dos investimentos, abordando diferentes taxas de juros e períodos de inflação, para dessa forma, contextualizar como estariam os investidores nesses cenários econômicos.

O presente trabalho pretende promover o conhecimento aos investidores, incentivar o estudo e compreensão do funcionamento mercado financeiro, deixando de ser um agente passivo que não escolhe bem suas alternativas de forma inteligente e eficaz, para ser um agente ativo em suas finanças pessoais, que elabore e entenda suas estratégias de investimentos e escolha aquela que melhor lhe atenda, de acordo com suas necessidades, aproveitando os benefícios obtidos através da educação financeira.

### **3. METODOLOGIA**

Centrado no intuito de entender a transição do investidor da renda fixa para variável, este trabalho fundamentará seus conceitos e entendimento em pesquisa bibliográfica, assim baseando em artigos científicos e fontes genuínas que fomentem o entendimento do fenômeno descrito, respaldando-se em análise de dados secundários cuja a finalidade é compreender as variáveis que resultaram na alteração no comportamento do investidor como taxa SELIC, inflação e suas características no processo de escolha no tipo de investimento.

Diante da fundamentação da teoria aplicada, será possível entender o perfil do investidor brasileiro diante do cenário econômico, a modo de justificar a sua transição da renda fixa para a variável, baseado na utilização dos dados da B3, Banco Central, IBGE e ANBIMA.

Desta forma, o trabalho será fundamentado na pesquisa bibliográfica a fim de agregar pontos de vistas pertinentes ao tema e utilizará a análise de dados secundários como forma de comprovação ao que for estudado.

#### **4. PRINCIPAIS PRODUTOS DE INVESTIMENTOS DO MERCADO DE CAPITAIS**

No mercado financeiro brasileiro, o investidor conta com diversas opções produtos de investimento com características diversas, o que atrai a população que procura maneiras de rentabilizar o seu capital.

A bolsa de valores brasileira (B3) possui diversos produtos e serviços em que o investidor pode aplicar o seu capital, desde investimentos com perfil conservadores, cujo investidor consegue ter previsibilidade de seus retornos, até investimentos de perfil mais arrojado, cujo seu retorno é volátil as taxas do mercado.

Diante disso, o investidor necessita estar atento ao cenário macroeconômico para escolher o investimento que esteja alinhado à sua estratégia, assim entender a dinâmica dos índices macroeconômicos é essencial.

Segundo Além (2010, p. 125):

A taxa de juros é determinada pela igualdade entre oferta(poupança) e a demanda (investimento) de fundos disponíveis para empréstimo..., quanto maior a taxa de juros, maior o incentivo para os agentes econômicos pouparem, já o prêmio pago por sua parcimônia se elevaria – e inversa do investimento, taxas de juros mais elevadas aumentam o custo do investimento, o que inibe a tomada de empréstimos.

No Brasil, contamos com a Taxa Selic para estabelecer os juros básicos cobrado no mercado sobre as aplicações financeiras. Determinada pelo COPOM (Comitê de Política Monetária), a Taxa Selic tem como objetivo controlar a inflação, desta forma quando há um aumento da taxa causa o enfraquecimento no consumo, pois as taxas para ter acesso ao capital estão maiores, enquanto com uma redução da Taxa Selic aquece o consumo, pois facilita o acesso ao capital.

Apesar da taxa Selic buscar conter a inflação, há investimentos que são indexados à inflação com a finalidade de proporcionar ao investidor ganhos reais. Esses investimentos acompanham o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) que mede a inflação através de um grupo de produtos e serviços de varejo que estão atrelados ao cotidiano das famílias brasileiro, sendo acompanhamento do indicador é realizado mensalmente. (IBGE, 2021).

Tabela 1 – Principais produtos financeiros

Renda Fixa	Poupança Tesouro Direto Tesouro Selic (LFT) Tesouro Pré-fixado (LTN) Tesouro Pré-fixado com juros semestrais (NTN - F) Tesouro IPCA (NTN - B principal) Tesouro IPCA com juros semestrais (NTN - B) CRA CRI CDB LCA LCI
Renda Variável	Ações Fundo de Investimentos ETF BDR
Híbrido	Fundo imobiliários (FIIs)

Fonte: Adaptado pelo autor de B3

#### 4.1. Renda Fixa

No cenário brasileiro, devido alta volatilidade dos índices macroeconômicos atrelado a instabilidade política e escasso contato com a educação financeira, os produtos de Renda Fixa se destacam na preferência dos investidores.

Segundo Assaf Neto (2014, p. 81):

Um ativo é entendido como de renda fixa quando todos os rendimentos oferecidos ao seu titular são conhecidos previamente, no momento da aplicação. Mesmo sendo de renda fixa, os rendimentos dos títulos podem ser:

- a) prefixados, quando os juros totais são definidos por todo o período da operação, independentemente do comportamento da economia;
- b) pós-fixados, quando somente uma parcela dos juros é fixa (taxa real de juros), sendo a outra parte definida com base num indexador de preços contratado (IGP-M, TR etc.)

Por terem seus rendimentos conhecidos no momento da aplicação, sendo assim, não variando o valor do montante inicial. Outro diferencial da renda fixa, é a segurança, pois a maioria dos títulos são assegurados pelo Tesouro Nacional.

#### **4.1.1. Poupança**

O produto mais utilizado pelos investidores brasileiro, a poupança possui rendimento mensal atrelado ao dia de abertura da conta, assim o investidor tem sempre disponível o montante aplicado nesse produto a qualquer momento.

De acordo com o art. 12 da Lei nº 8.177, possui uma remuneração pré-fixada a Taxa Referencial (TR) e uma taxa adicional que varia de acordo com Taxa Selic, quando a meta anual da Taxa Selic for 8,5% ou superior renderá 0,5% ao mês, porém se o cenário for de Taxa Selic anual inferior a 8,5%, considera 70% da Selic mensalmente. (BCB, 2021)

O rendimento pré-fixado se torna refém do cenário macroeconômico, pois seu rendimento não acompanha a volatilidade do mercado, assim oferecendo prejuízos aos seus investidores, principalmente em cenário de inflação alta. Para o investidor que declara seus rendimentos, é isento de taxaço. O princípio da poupança é oferecer segurança aos seus investidores guardarem seu dinheiro em instituições financeiras. (BCB, 2021)

#### **4.1.2. Tesouro Direto**

Iniciado em 2002, o tesouro direto foi criado para ser acessível aos investidores que conta com títulos comercializados por R\$30. A sua rentabilidade pode ser atrelada à Taxa Selic (taxa básica de juros definida pelo Banco Central) ou ao IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo reflete a inflação). Suas principais características são rentabilidade e liquidez diária por serem aplicados em títulos públicos e seguros, garantido pelo Tesouro Nacional, assim tornando opção para fundo de emergência, independentemente do perfil do investidor. A taxaço aos seus rendimentos é de decrescente, quanto mais tempo depositado menor será sua taxaço. (Tesouro Direto, 2021)

Tabela 2 - Alíquota do imposto de Renda

Tempo de investimento	Alíquota
Entre 0 e 180 dias	22,5%
Entre 181 e 360 dias	20,0%
Entre 361 e 720 dias	17,5%
Acima de 720 dias	15,0%

Fonte: Elaborado pelo autor, adaptado de Banco Central, 2021.

#### 4.1.3. Tesouro Selic (LFT)

O investimento é categorizado como pós-fixado possui sua rentabilidade é atrelada à Taxa Selic, taxa básica de juros da economia brasileira. Desta forma, a rentabilidade do título oscila de acordo com a indexação da Selic aprovada pelo Copom. Essa modalidade é recomendada aos investidores que procuram resgatar o capital no vencimento do título. (Tesouro Direto, 2021)

#### 4.1.4. Tesouro Prefixado (LTN)

O investimento possui uma taxa já fixada no dia aplicação será a mesma ao decorrer do tempo até a data do vencimento do título. Esse título possibilita ao investidor ter consciência de quanto rendimento receberá no momento da retirada, seja na data do vencimento do título ou antes. (Tesouro Direto, 2021)

#### 4.1.5. Tesouro Prefixado com Juros Semestrais (NTN-F)

O investimento conta com uma taxa já estabelecida no momento da compra do título, porém o recebimento ocorre em período semestral. Desta forma, o rendimento ocorre em período de seis em seis meses até a data do vencimento quando se retira o montante final. (Tesouro Direto, 2021)

#### 4.1.6. Tesouro IPCA (NTN-B Principal)

O investimento é atrelado ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e possui uma taxa atrelada, logo o investidor está protegido da inflação e, no

momento do resgate, receberá o valor real dos rendimentos que ocorreram ao decorrer do período. (Tesouro Direto, 2021)

#### **4.1.7. Tesouro IPCA com Juros Semestrais (NTN-B)**

O investimento tem como característica promover ganhos reais ao investidor, visto que acompanha a volatilidade do IPCA, além de possuir uma taxa fixa de rendimento. Desta forma, o investidor tem consciência do rendimento semestral do seu título e qual será o montante resgatado no momento do vencimento. (Tesouro Direto, 2021)

#### **4.1.8. CRA**

Os Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA) são produtos de renda fixa atrelados a recebíveis de negócios entre produtores rurais, cooperativas e terceiros, que emitem dívidas para financiar o ciclo da produção agropecuária. Por se tratar de título de renda fixa, o investidor tem conhecimento do fluxo de caixa, além de ser isento de Imposto de Renda para pessoa física. (B3, 2021)

#### **4.1.9. CRI**

O Certificado de Recebíveis Imobiliários capta recursos para financiar transações do mercado imobiliário e é lastreado em créditos imobiliários como: financiamentos residenciais, comerciais ou para construção, contratos de aluguéis de longo prazo, entre outros. (B3, 2021)

O investidor que opta por esse produto recebe remuneração periodicamente ou no vencimento do título, tendo consciência do fluxo de caixa, além de ser isento do Imposto de Renda para pessoa física.

Esse produto oferece ao investidor duas opções, contratos performados ou contratos não performados. Sendo baseado em contratos performados, os recebíveis são baseados em empreendimentos imobiliários já concluídos, oferecendo menos risco ao investidor. Os recebíveis atrelados aos contratos não performados oferecem mais riscos aos investidores, pois os recebíveis são atrelados aos empreendimentos imobiliários ainda não concluídos.

#### **4.1.10. CDB**

O Certificado de Depósito Bancário serve como meio de obter fundos para as instituições financeiras, ao invés dessas empresas recorrem ao mercado através de empréstimos, elas emitem títulos de CDB para captar recursos dos investidores. As taxas desse tipo de investimento são mais atrativas aos produtos de renda fixa, exemplo da poupança, além de contar com indexador pré-fixado ou pós-fixado. (B3, 2021)

Os títulos de CDB são garantidos pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC) com teto de R\$250.000,00. A tributação desse título funciona de maneira regressiva, isso quer dizer que quanto mais tempo aplicado, menos sofrerá tributação quando for resgatado.

#### **4.1.11. LCI**

A Letra de Crédito Imobiliário é emitida por instituições financeiras e sua rentabilidade está atrelada ao mercado imobiliário. Conforme regulamentada na Lei nº 10.931/2004 e a Circular do Banco Central nº 3.614/12 conta com opções de serem remunerada em taxas pré-fixada ou pós-fixada. (B3, 2021)

Além de suas taxas, esse tipo de investimento se torna atrativo ao investidor pois são isentos de imposto de renda e estão garantidos pelo FGC (Fundo Garantidor de Crédito).

#### **4.1.12. LCA**

As Letras de Crédito do Agronegócio são maneiras de arrecadar recursos para participantes da cadeia do agronegócio, cujas são emitidas instituições financeiras. Os rendimentos dos seus investidores são isentos de imposto de renda, conforme a Lei nº 11.076. Outro ponto atrativo para investidores é que as LCA emitidas a partir de 23 de maio de 2013 possuem proteção do Fundo Garantidor de Crédito (FGC). (B3, 2021)

## **4.2. Renda Variável**

Diferentemente da renda fixa, a renda variável não existe uma taxa de rentabilidade conhecida quando o dinheiro é aplicado, aqui o capital varia de acordo com fatores econômicos do mercado e fatores externos que podem influenciar no desempenho do investimento escolhido. Em ações por exemplo, temos diversos fatores que fazem o preço da ação cair ou subir em um determinado intervalo de tempo, de oscilações diárias até oscilações a cada segundo.

Segundo Assaf Neto (2014, p. 81)

O rendimento de um título de renda variável é definido com base no desempenho apresentado pela instituição emitente. Por exemplo, uma ação é classificada como valor de renda variável pois seus rendimentos variam de acordo com os lucros auferidos pela empresa emissora.

Entretanto, o investidor que opta por essa modalidade de investimento, fica suscetível as variações referentes as oscilações do cenário econômico, assim não tendo previsibilidade dos seus retornos.

### **4.2.1. Ações**

Ações ou “papéis” são valores mobiliários emitidos pela empresa, representando uma parcela do seu próprio capital, essa emissão de ações faz com que o investidor detenha participação na sociedade da empresa.

Segundo Assaf Neto (2014, p. 82)

As ações são valores representativos de uma parcela (fração) do capital social de uma sociedade, negociáveis no mercado, e refletem a participação dos acionistas no capital social.

Geralmente as empresas emitem ações para captar recursos para financiar seus projetos e que viabilizem seu crescimento, o que fornece à empresa potencial de conseguir dinheiro sem precisar de empréstimo com instituições financeiras.

### **4.2.2. Dividendos e Juros Sobre Capital Próprio**

Uma das vantagens de investir na bolsa de valores, são as leis que as empresas são obrigadas a seguir por serem de capital aberto, uma dessas leis diz que

se uma empresa tem lucro ela deve dividir uma parte dele com seus acionistas. Existem duas formas disso ocorrer, através de dividendos, que no Brasil as empresas são obrigadas a dividir no mínimo 25 % de seus lucros por essa modalidade, dividindo pela quantidade de cotas da ação em circulação no mercado, uma forma de remuneração aos acionistas que detêm ações da empresa, além dos dividendos. Os juros sob capital próprio, que também remunera o acionista, mas diferente do dividendo, não é obrigatório, e sim uma saída para a empresa pagar menos impostos, pois esse desembolso é tratado como despesa no resultado contábil.

#### **4.2.3. Fundos de investimento**

Além de investir de forma individual e tomando suas próprias decisões baseadas em seu perfil de investidor e apetite ao risco, o investidor pode contratar uma casa de análise, chamada de Research, que fornece as informações necessárias para ele ganhar tempo na escolha de seus investimentos. Geralmente existem fundos de investimentos que a pessoa física deposita seu capital e ele é gerido por uma empresa e profissionais que administram esse fundo, porém existem taxas de administração sobre o capital depositado e taxas sobre os lucros auferidos após a retirada do mesmo. Fundos de investimentos são uma ótima alternativa para quem deseja diversificar o portfólio e se expor a novos setores e até mesmo economias mundiais, como exposição ao dólar, Euro e diversas moedas.

#### **4.2.4. ETF'S e BDR'S**

Para mais diversificação existem hoje em dia, mais oportunidades para investimento no exterior, aumentando a exposição em outras moedas, visando uma proteção contra a inflação ou potencial para valorização do ativo junto a variação cambial dele. Com isso a Bolsa de valores Brasileira (B3), está inovando cada vez mais em novos produtos mais acessíveis ao consumidor, com isso é possível investir em ETF'S (Exchange-Traded Funds), que nada mais é do que um fundo de índice, onde réplica índices do Ibovespa (BOVA11), IVVB11 (composto pelas 500 maiores empresas de tecnologia dos Estados Unidos), XINA11 (replica o índice das empresas de grande e médio porte).

Os BDR'S (Brazilian Depositary Receipts) são mais uma forma de se diversificar a carteira de investimentos pois nessa categoria, é possível investir em

ações de outros países usando a Bolsa de Valores do país onde reside, de forma com que não seja necessário abrir uma outra conta de corretora no país que deseja investir, exemplo disso são as ações da Facebook (FBOK34), Amazon (AMAZO34), Apple (APPL34), que são empresas do Estados Unidos, negociadas na Bolsa brasileira (B3). Entretanto, o investidor que tenha um conhecimento do seu perfil de risco e quais ativos deseja compor sua carteira, consegue ter acesso com maiores facilidades a diversas formas de diversificação de seu patrimônio, tudo dentro do mercado de capitais que está inserido.

#### **4.2.5. FII's – Fundos Imobiliários**

Essa classe de investimentos ajuda na diversificação do portfólio, eles funcionam como uma espécie de fundos de investimentos em imóveis, tanto na construção de prédios, galpões e condomínios administrativos para que sejam locados e as empresas paguem aluguéis mensalmente, e dessa forma, o investidor como acionista recebe uma porcentagem em dividendos. Essa categoria é usada nas carteiras de investimentos como fonte de renda passiva, focando em receber dinheiro provido de bons ativos pagadores de dividendos, o que faz o capital investido ser multiplicado ao longo prazo pela variação dessa cota de fundo imobiliário e pelos proventos tão desejados pelo mercado.

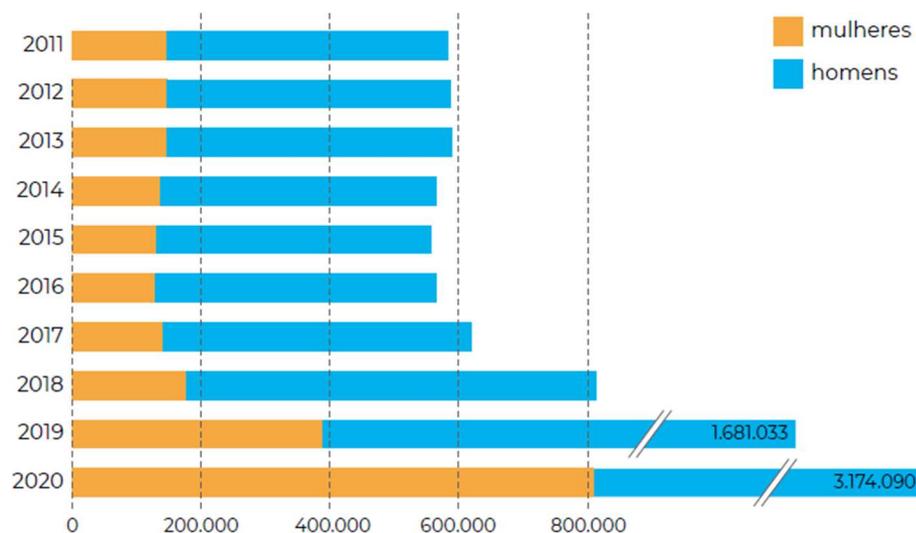
Os tickers desses ativos são um pouco diferentes das ações, exemplo, HGLG11 (CSHG Logística FDO INV IMOB), é usado no final de cada fundo o número 11 para identificação de fundos imobiliários. Fundos de Tijolo são fundos que investem em ativos reais, imóveis e construções já prontas ou captam dinheiro para construí-las. Fundos de papel são fundos que compram títulos ligados ao mercado imobiliário, como LCI, CRI, FIDC, LH. Fundos híbridos, como o nome já diz, misturam títulos com fundos de tijolos.

## **5. TRANSIÇÃO DA RENDA FIXA PARA VARIÁVEL**

O movimento de transição da renda fixa para a renda variável ocorre quando o investidor busca mais retorno ao seu capital se expondo mais ao risco. Além do desejo, é necessário que o investidor possua conhecimento em fatores macroeconômicos e políticos para que consiga compreender as influências que esses

aspectos possuem na variação do mercado de renda variável. Como observado entre 2020 e 2021, onde houve oscilação da taxa básica de juros e medidas políticas em prol ao aquecimento da economia, foi notório que houve aumento de investidores na bolsa de valores brasileira como explanado na figura abaixo.

Gráfico 1 – Evolução no número de investidores de renda variável nos últimos 10 anos



Fonte: B3, Pessoa Física 2020.

O gráfico mostra a evolução das pessoas físicas na bolsa de valores brasileira, número que cresceu em 10 anos, aproximadamente, 433% (B3, 2021). Diversos fatores ajudaram a atingir esse patamar de CPF's cadastrados. Como a economia é estimada e baseada na taxa de juros e inflação, o ano de 2020 com a pandemia, o mercado teve uma injeção de estímulos para manter a economia estável, dessa forma com a taxa de juros no menor patamar da história e deflação (ano de 2020) houve um desinteresse em modalidades de renda fixa, pois ficaram significativamente menos atrativas, os investidores precisaram procurar por outras opções que fazem render mais o capital investido, resultando em um enorme fluxo migratório de pessoas físicas para a bolsa de valores, todos com um objetivo em comum, fazer o dinheiro render mais que títulos públicos e poupança, justificando esse aumento histórico no mercado de capitais brasileiro.

Ainda é preciso um longo caminho a percorrer para diminuir essa diferença de gênero e classes sociais nos grupos predominantes de investidores, as mulheres por exemplo vêm tomando gosto por investimentos em renda variável, só em 2020 mais

de 350 mil entraram no mercado acionário, resultando um total de mais de 800 mil mulheres em 2020 (B3, 2021), além disso esse percentual vem crescendo no decorrer dos anos, em 2018 eram 179 mil mulheres, e em 2020, 809 mil, um aumento de 351% em dois anos.

Porém em números absolutos ainda é minoria em comparação aos homens, fator que justifica um enorme potencial para despertar maiores interesses nas mulheres para continuar crescendo esse percentual. As mulheres vêm exercendo um papel muito importante na evolução do interesse para entender sobre melhores condições de investimento, melhores oportunidades de alocar seu capital e de tornar esse mercado menos desigual.

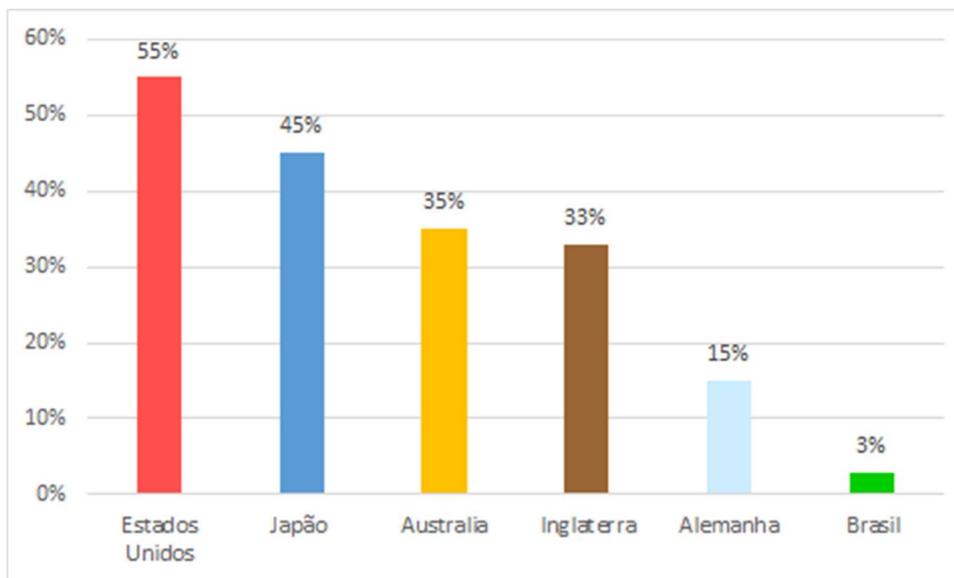
Figura 1 – Mapa da Bolsa no Brasil



Fonte: Adaptado de B3 e BCB, (2021)

Os estados brasileiros divididos por número de investidores mostram a desigualdade e discrepância em termos percentuais, de maneira que, o Estado de São Paulo detenha 47,63% do total de investidores na bolsa de valores, quase a metade do total de investidores brasileiros, onde concentra a maior renda per capita R\$ 50.264,71 (IBGE. 2020), em comparação com o Amapá que tem 0,04% de sua população investidora, o que mostra o quanto a maioria dos outros estados estão atrás dessa estatística e o quanto precisam crescer em números absolutos de investidores nessa modalidade.

Gráfico 2 – Parcela de pessoas por país que investem em ações



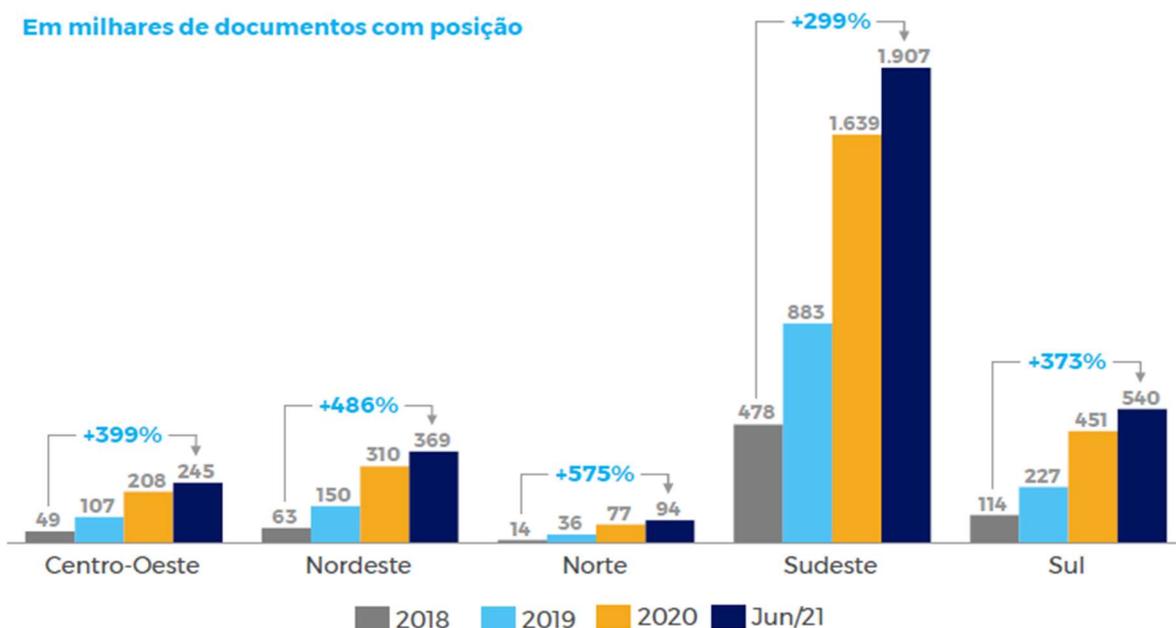
Fonte: Adaptado de Gallup, JPX, Statistics Bureau of Japan, Australian Securities Exchange (ASX), Finder, Deutsches Aktieninstitut, Anbima, XP Investimentos

Mesmo com todas essas 3 milhões de pessoas no mercado financeiro brasileiro, o que corresponde a 3% da população do Brasil, ainda é considerado um mercado com um enorme potencial de expansão comparado às outras bolsas mundiais como Estados Unidos com 55% e Japão com 45% da população investidora lideram o ranking dos mercados mais presentes nos países a fora. O que fortalece o argumento de que nosso mercado ainda é embrionário, em comparação com os demais mercados mencionados no gráfico.

Mas para o Brasil crescer em pessoas com renda variável é preciso muita cautela e estímulos corretos, para isso se concretizar também é preciso de uma consciência financeira bem estruturada e embasada na educação dos cidadãos, para que seja escolhida com inteligência e com um objetivo estabelecido.

O caminho até esse crescimento ser concretizado também passa por uma mudança de cultura dos brasileiros, acabar com um hábito de consumo e dívidas enraizado não é nada fácil, mas é preciso, para que a nação tenha uma melhor qualidade de vida e uma saúde financeira melhor, dando possibilidades para os brasileiros viverem com maior consciência e maior eficácia no uso do seu dinheiro, ao invés de ficarem escravos de parcelas e juros abusivos durante a maior parte da vida, impossibilitando pouparem dinheiro e pensarem no seu futuro com qualidade de vida.

Gráfico 3 – Número de Investidores por Estado (CPFs)



Fonte: B3, (Uma Análise da evolução dos Investidores),2021

O gráfico 3 mostra uma análise detalhada em porcentagem do número de investidores por estado, de forma com que é possível ver o seu crescimento do ano de 2018 até junho de 2021, o que mostra uma alta concentração na região Sudeste, consequentemente é a região mais rica do país, o que justifica a maior concentração de pessoas com acesso à renda variável, bolsa de valores e outras formas de investimento. O nível de escolaridade do Sudeste é maior do que os outros estados, o que justifica a educação financeira mais presente de forma efetiva, porém mesmo com todos esses privilégios da Região mais rica do Brasil, e com maiores concentrações de classes médias e altas é possível ver a evolução de 300% desde 2018, justificando mais uma vez, o quanto novo é com enorme potencial de crescimento é nosso mercado de capitais.

O mais importante no conteúdo apresentado é analisar o percentual de crescimento das outras Regiões, o que mostra um maior apetite do investidor brasileiro por outras formas de investimento, migrando de certa forma uma parte de seu capital da renda fixa para a variável aumentando seu apetite para o risco a fim de obter melhores alternativa de investimento e de rentabilizar seu capital. O ponto crucial no conteúdo apresentado do gráfico são as demais regiões apontadas, diferentemente da região Sudeste as demais regiões têm uma estrutura menos desenvolvida, tanto no âmbito econômico quanto no educacional, isso posto tem uma educação financeira

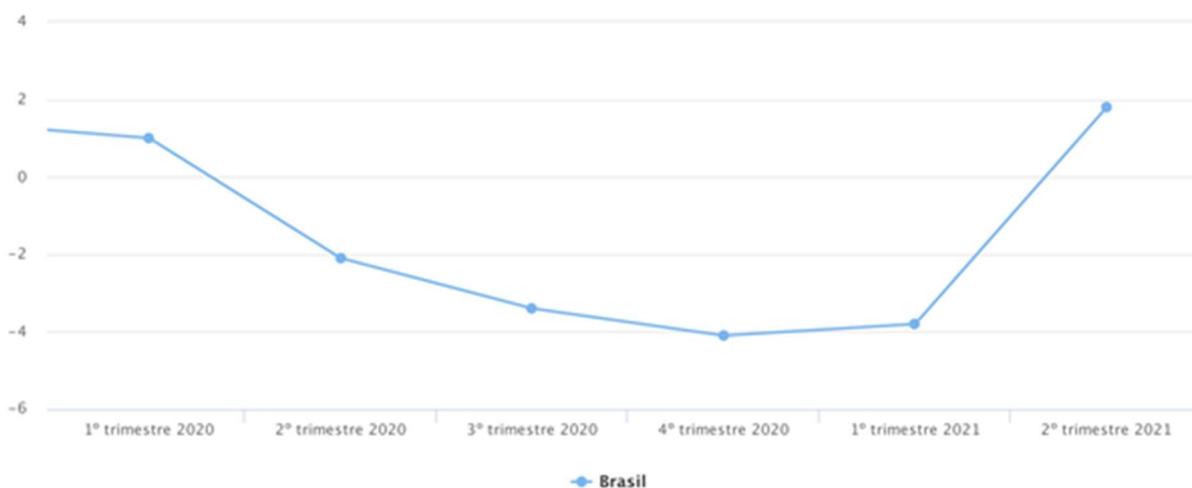
ainda mais precária comparado com o Sudeste, mesmo com esse fator em jogo, houve um crescimento fenomenal no número de investidores desses demais estados, no Sul por exemplo, de 2018 para junho de 2021 foram 373% de aumento, Centro-Oeste 399%, Nordeste 486% e a região com maior crescimento percentual foi o Norte com 575% em 3 anos.

A causa de todo esse aumento é o ponto chave para o entendimento da questão, o motivo pelo qual as pessoas estão procurando o mercado de capitais não se limita apenas a taxa de juros, ação onde o Banco Central regula a taxa Selic a cada 45 dias baseado na curva de juros do mercado, causando uma maior procura por produtos financeiros que rendem mais que a Selic ou O CDI (Certificado de Depósito Interbancário) quando a taxa está baixa, estimula mais o acesso ao crédito, facilitando empréstimos e financiamentos, e uma maior procura de renda fixa quando esse processo é o inverso. O que está causando esse maior interesse pela população, além de fatores econômicos e interesses financeiros, são os motivos pelos quais as pessoas querem entender mais sobre o assunto, é sobre saber investir, saber pensar e agir de uma forma diferente pensando em sua saúde financeira, e possibilidades de atingirem sua independência financeira sem ficarem esperando a aposentadoria ou a velhice para atingirem uma melhor condição de vida.

### **5.1. Cenário Macroeconômico**

Em 11 de março de 2020, a OMS (Organização Mundial da Saúde) declarou a pandemia do Coronavírus, desta forma várias restrições foram aplicadas com o intuito de combater o contágio do vírus. Entre as medidas o funcionamento de, apenas, serviços essenciais foi necessário para diminuir a circulação de pessoas, entretanto essa medida acabou afetando diretamente a economia brasileiro, pois os serviços não essenciais tiveram que paralisar suas atividades em detrimento da saúde.

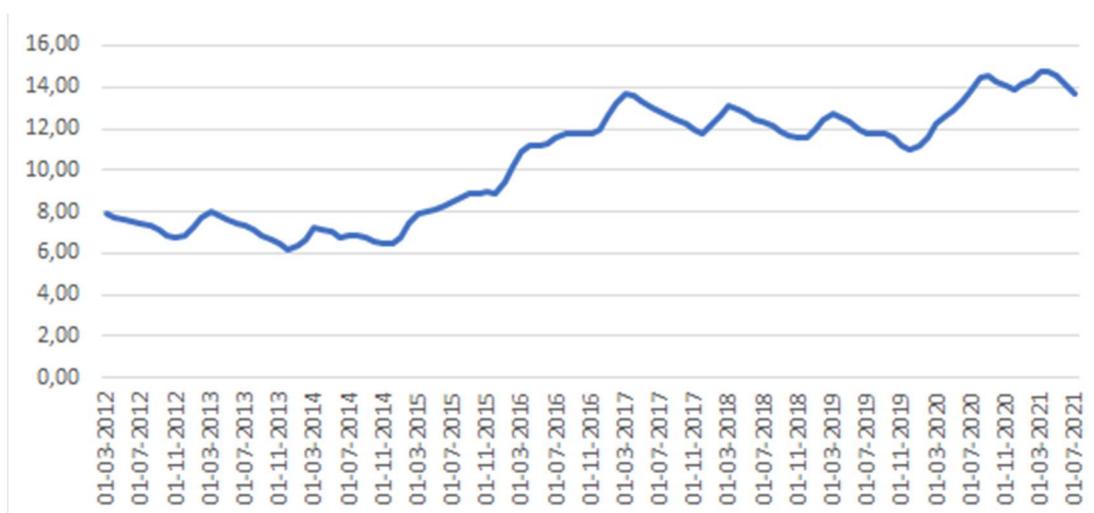
Gráfico 4 - PIB a preços de mercado - Taxa acumulada em 4 trimestre (%), 1º trimestre 1996 - 2º trimestre 2021



Fonte: IBGE - Contas Nacionais Trimestrais, 2021

O PIB (Produto Interno Bruto), responsável por medir a produção de bens e serviços do país, apresentou resultados negativos nos primeiros meses da pandemia devido as restrições mais severas de isolamento o que acarretou o fechamento de setores da economia. No gráfico 4, evidencia o crescimento 1% no 1º trimestre de 2020 seguido de sucessivas quedas até o resultado mais negativo do período, 4,1% no 4º trimestre de 2020.

Gráfico 5 - Taxa de desocupação, mar 2012 – julho 2021



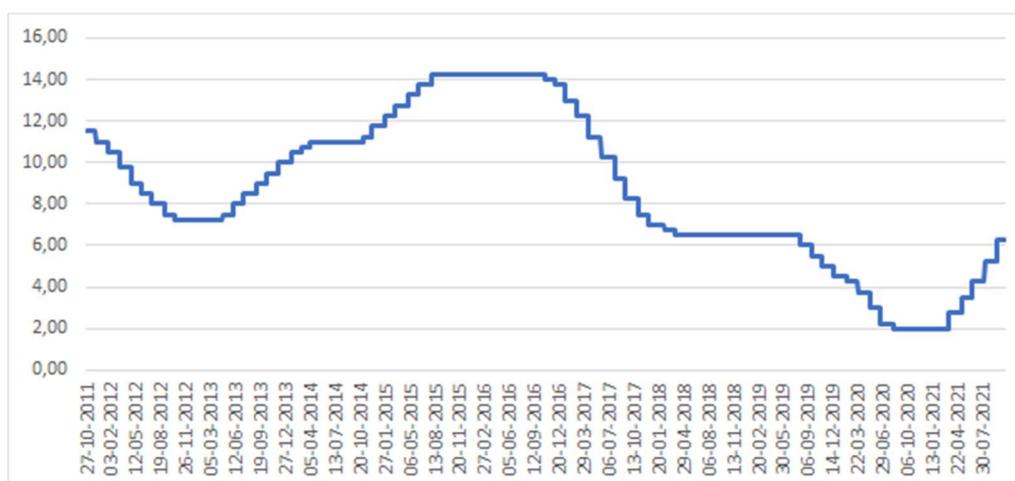
Fonte: Adaptado de Banco Central, 2021

A proibição do funcionamento de setores não essenciais fez com que o desemprego aumentasse em 2020. No primeiro trimestre de 2020, a taxa de desocupados era de 12,2%, enquanto no período de julho a agosto de 2020 a taxa de desocupados foi de 14,6%, variando 2,4% em menos de 1 ano.

Diante da situação da população brasileira, o governo brasileiro necessitou tomar medidas para estimular a economia, assim criou o auxílio emergencial para as pessoas em situação de necessidade, gerando o gasto de R\$ 295,14 bilhões aos cofres públicos. (SAGI, 2021)

Com o capital nas mãos da população, foi necessário afeioar o cenário para estimular a economia, assim, o governo brasileiro reduziu a taxa Selic, ação que fomenta o consumo pois com as taxas mais baixas de juros, os financiamentos se tornam atrativos visto que os juros do mercado são menores, aumentando a atividade econômica brasileira.

Gráfico 6 – Taxa Selic



Fonte: Adaptado de BCB, 2021

Dessa maneira a taxa Selic que iniciou o ano em 4,5%, terminou o ano em 2%. Em contrapartida a ação do governo brasileiro em favorecimento ao consumo, a inflação, responsável por representar o aumento dos preços, acabou se elevando diante da relação entre consumo e demanda, o que gera a perda do poder de compra do consumidor.

Gráfico 7 – Inflação Acumulada



Fonte: Adaptado do BCB, 2021

Diante desse cenário de volatilidade econômica, é preciso saber o perfil do investidor para que possa compreender suas tomadas de decisão perante os produtos ofertados no mercado financeiro brasileiro.

## 5.2. Perfil do investidor Brasileiro

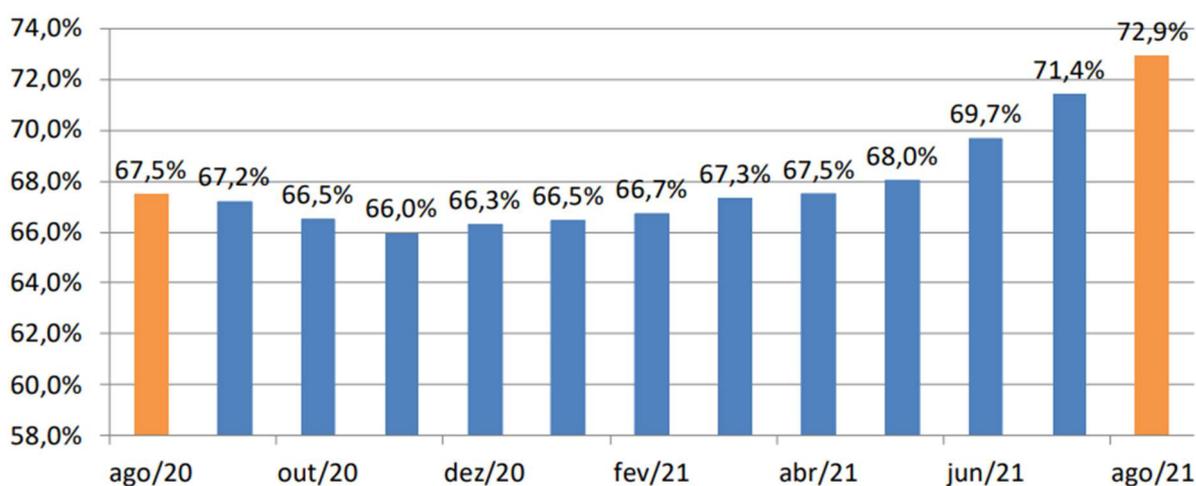
Para entender o comportamento financeiro do Brasileiro, é preciso analisar como ele pensa e como são alocados seus recursos na hora de consumir e na hora de poupar seu capital, de modo com que ele tenha uma lógica e um objetivo para o uso racional de seu dinheiro. A imensa maioria dos brasileiros não tem uma educação de qualidade, reflexo disso são os mais de 70% de brasileiros endividados (BANCO CENTRAL, 2020) o que reflete em como o cidadão olha para sua renda como um dinheiro a ser gasto na maioria das vezes sem pensar no quanto poupar ou investir e sim como quer priorizar seus desejos de adquirir bens financiados, como carro, imóveis e outros.

Para entender esse cenário, é preciso conhecer como o brasileiro lida com dinheiro, em um país onde mais da metade da população é devedora e tem nome sujo por questões de dívidas, é de se imaginar que o incentivo de aprender melhores condições para seu dinheiro ser poupado ou render em outras formas de investimento seja limitado o acesso às classes médias e alta da sociedade. A classe baixa tem

grandes dificuldades de se obter conhecimento para que possam gerir melhor suas finanças, sendo que a maioria não tem nem acesso à educação básica de qualidade quem dirá a educação lidando com dinheiro, o que na maioria das vezes o pouco de dinheiro que sobra vai direto para a poupança, perdendo seu valor com o tempo por conta da inflação, ou é usado para comprar um carro ou uma moto.

Gráfico 8 – Percentual de Famílias Endividadadas (% do total)

(cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnê de loja, prestação de carro e prestação de casa )



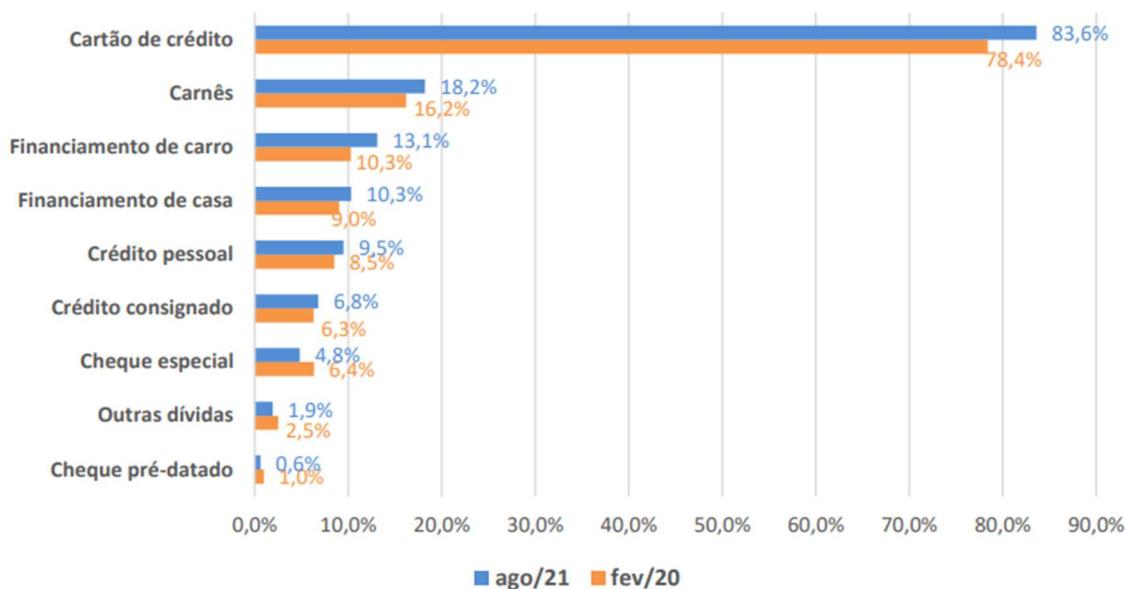
Fonte: CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo), 2021

O que ocorre com o brasileiro, vem acontecendo há anos, e conforme o gráfico está aumentando o grau de endividamento da população, diante de cenários econômicos instáveis, cenários políticos degradados como o de 2020 e 2021, junto com a pandemia mundial do COVID-19, percebemos que as pessoas estão com uma saúde financeira totalmente instável, e com alto nível de necessidade de educação financeira de qualidade. Não podemos deixar de lado o fator de desemprego gerado pelos fatores citados acima, o que potencializa ainda mais o cenário de dívida das famílias brasileiras.

Segundo Macedo Junior (2017, p. 19):

No Brasil é comum presenciarmos situações de pessoas que se endividam para comprar roupas, carros e jóias que não condizem com seus ganhos mensais. É importante frisar que você deve tomar cuidado ao adquirir objetos de luxo com o dinheiro que é fruto de seu trabalho. Até porque o trabalho demanda tempo, que é o bem mais preciso: Tempo = Vida.

Gráfico 9 – Proporção de endividados segundo as principais modalidades de dívida – agosto 21 x fevereiro 20



Fonte: CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo), 2021

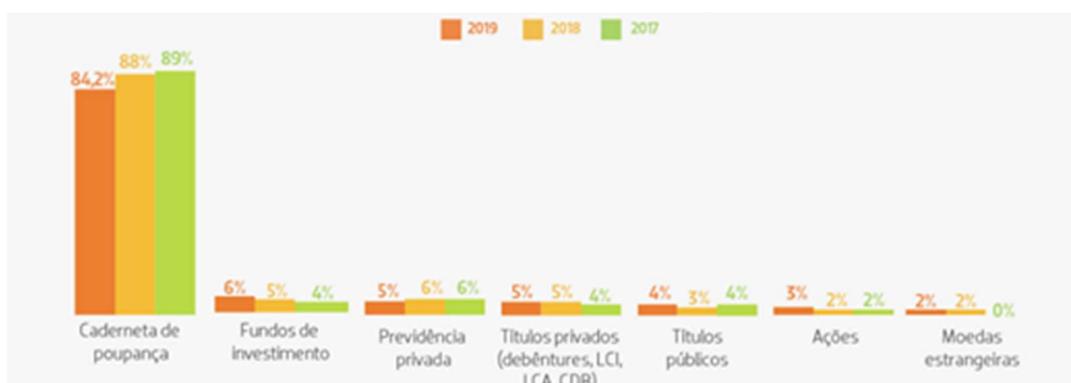
É possível mensurar através da análise dos dados acima que os brasileiros estão endividados em produtos de crédito, em resumo, produtos bancários atrelados ao consumo e a necessidade do materialismo, de modo com que seja justificado as compras que endividam o brasileiro, como um carro, um apartamento, de modo com que não tenha um planejamento anterior a essa compra, o que ajudaria a lidar melhor com a decisão de se contratar uma dívida. O cartão de crédito junto com carnês e financiamentos, lideram o ranking do gráfico acima, onde o cidadão tem que pagar durante o contrato estabelecido, justificando a necessidade de uma educação financeira que precisa estar mais presente no dia a dia das pessoas, para mudança de hábito e de costumes que possam acabar impactando negativamente a saúde financeira

Desse modo precisa ser feito é uma maior análise na hora de comprar um carro, um apartamento ou outros itens para necessidade pessoal, pois se não planejado, esse gasto pode acabar desembolsando uma maior quantia e maior período pagando as parcelas e juros desse empréstimo ou crédito, de modo com que as pessoas dediquem uma parcela significativa de seu salário para arcar com as responsabilidades creditórias.

Um dado importante no conteúdo do gráfico apresentado (Proporção de endividados) refere-se ao aumento das percentagens das categorias de fevereiro de 2020 até agosto de 2021, pois nesse período houve a pandemia da COVID-19, que instaurou uma crise humanitária, sanitária e econômica mundial, o que fez com que as atividades econômicas parassem pelos primeiros meses do isolamento social, o que impactou no trabalho formal e informal, aumentando o desemprego, sensibilizando o índice de endividamento das pessoas, pois sem trabalho houve inadimplência e conseqüentemente a rolagem das dívidas.

Junto com todos esses fatores, os órgãos governamentais como banco centrais, e instituições financeiras tiveram que intervir nas taxas de juros, para estimular a economia baixaram as taxas para estimulá-la, facilitar o crédito para pessoas físicas e pessoas jurídicas, dessa forma mais pessoas precisaram tomar crédito e fazer financiamentos para manter seus comércios, empresas e até mesmo aqueles que ficaram desempregados pudessem prolongar suas dívidas para que fossem pagas nos meses seguintes.

Gráfico 10 - Produtos financeiros mais usados pelos investidores



Fonte: ANBIMA, (Raio X do Investidor, 2021)

A população brasileira ainda investe em sua imensa maioria em produtos financeiros que não rendem o adequado, muitas vezes, os rendimentos não se

equiparam nem a taxa Selic ou o CDI, de forma com que em um determinado cenário econômico com alta inflação, o capital investido perde seu poder de compra, e faz com que as pessoas que investem em poupança por exemplo percam seu dinheiro no tempo e diminua cada vez mais seu poder de compra no dia a dia. No período analisado no gráfico de 2017 a 2020, é possível observar uma pequena redução, porém uma diminuição importante do ponto de vista da educação financeira, de modo que as pessoas estão tendo mais acesso a informações sobre mercado, política, e economia de qualidade, o que faz os investidores migrarem cada vez mais para produtos financeiros melhores.

Ainda é extremamente expressiva a diferença de pessoas físicas investindo na poupança comparado a investimentos variados, como ações, títulos públicos, fundos de investimento e títulos privados. Considerando que em 2019, havia aproximadamente 84% da população que investe na poupança e 3% que investia em ações, expõe a grande desigualdade em números absolutos de uma camada muito pequena da população brasileira com informação necessária para estudar e entender como funciona esse mercado, comparado a enorme quantidade de cidadãos que ainda deixam seu dinheiro em uma das categorias menos rentáveis disponíveis no mercado, a poupança.

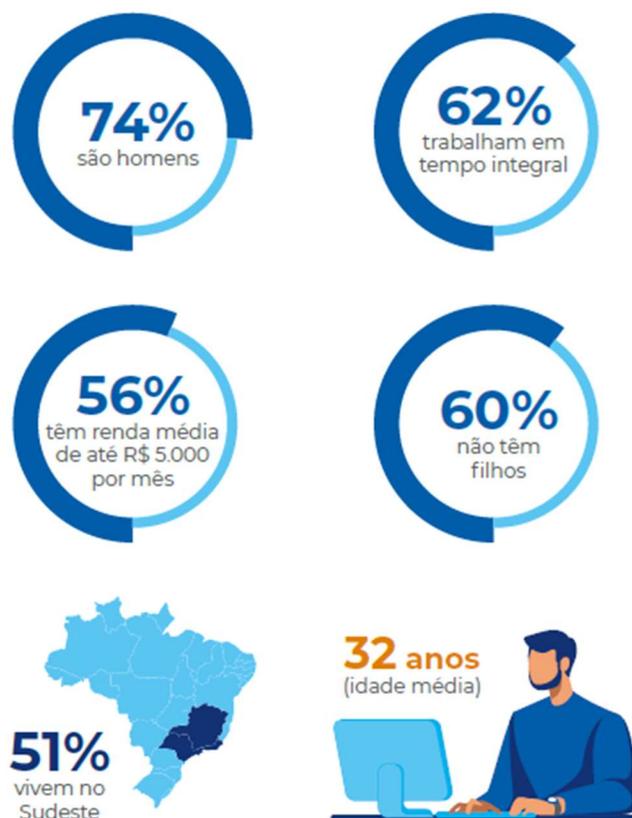
Isso comprova o imenso potencial de expansão que o mercado de capitais brasileiro ainda tem pela frente, possivelmente irá demorar alguns anos até que uma camada significativa da população tenha acesso e invista de forma inteligente e eficaz, mas isso só será possível com a disseminação cada vez maior de conhecimento e acesso à informação necessária sobre o mercado e suas modalidades de alocação de capital.

Quando abordada, a renda variável, inevitavelmente é associada ao aumento da rentabilidade do investimento, que também está atrelada, diretamente proporcional ao risco. Com isso é importante entender o que é a rentabilidade e como ela funciona em seus princípios antes de tomar cada decisão financeira, ela consiste em ser o retorno desejado do seu capital investido através da modalidade e o tempo em que o capital ficou aplicado.

Essa categoria de investimento requer uma maior confiança e conhecimento específico no que está fazendo, assim, apenas 3% da população brasileira investe na bolsa de valores (B3, 2021), sendo que a maioria dessas pessoas são de classe média

e alta, com maior concentração de investidores no sudoeste do Brasil (BANCO CENTRAL, 2021).

Figura 2 – Os brasileiros que investem na bolsa



Fonte: B3, Pessoa Física 2020.

A diferença em percentual do gênero masculino para o feminino é grande, assim é possível observar a predominância dos homens no mercado acionário, junto a isso é mapeado o perfil dessas pessoas, 74% dos 3,7 milhões de investidores (B3, 2021) são de classe média e alta, 56% com renda acima de R\$ 5.000,00, com trabalho estável e mais da metade não têm filhos, além de terem uma idade média jovem, em torno de 32 anos, o que ressalta o privilégio em comparação a maioria das pessoas que investem na poupança, que são das classes médias e baixas, com rendas bem inferiores a essa média apresentada e com famílias maiores, impossibilitando e dificultando pouparem dinheiro e direcionarem para investimentos melhores.

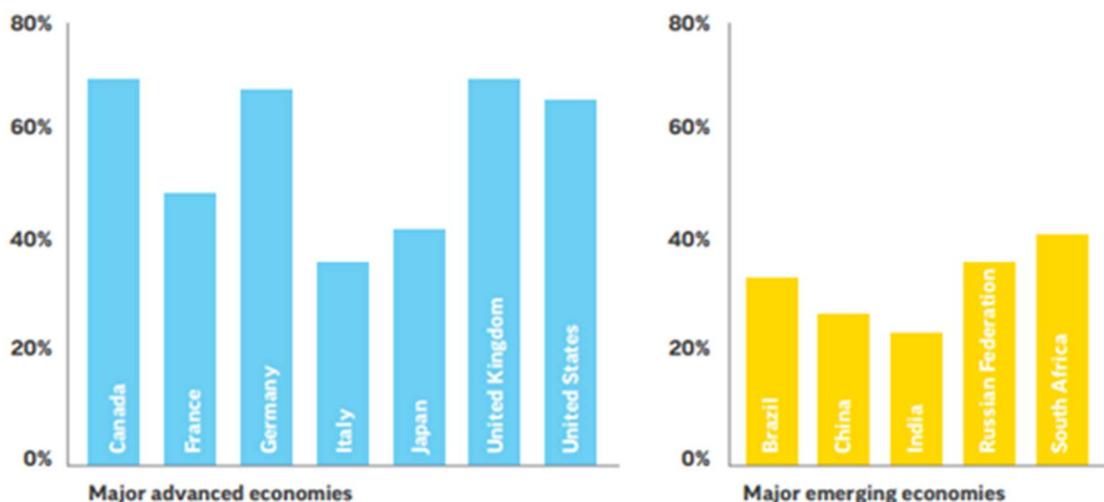
### 5.3. Educação financeira

Segundo um estudo do IMD World Competitiveness Center de 2020, foi feita uma pesquisa para comparar a competitividade educacional entre 64 países, onde aspectos e indicadores de desenvolvimento da educação são analisados, em comparação aos demais países do mundo. Ocupando a 45ª posição em investimento per capita em educação, o Brasil investe US\$ 2,110,00 dólares (R\$ 11.605,00 reais, na cotação de 11/10/2021 a R\$ 5,50) enquanto o mundo investe em média US\$ 6.873,00 dólares (R\$ 37.801,00 reais, na cotação de 11/10/2021 a R\$ 5,50) por estudante anualmente. Essa diferença expressa a desigualdade educacional exposta no Brasil, quando comparado a média do mesmo indicador mundo afora, resultado que impressiona quando analisado mais a fundo, cerca de um terço do valor per capita é o que o Brasil investe por estudante, justificando em partes o grande atraso educacional que o país carrega em sua história.

Quando analisada a educação geral do Brasil, já se enxerga uma enorme discrepância em comparação a países desenvolvidos, e quando analisada a educação financeira o cenário é ainda pior. O Brasil não oferece uma educação financeira de qualidade no ensino fundamental e médio, isso reflete na saúde financeira brasileira, onde cerca de 70% da população é endividada (Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor PEIC, 2021). Na maioria das escolas não é oferecida uma matéria que ensina a controlar seus gastos e a poupar dinheiro, quando analisada a escola pública, o cenário é ainda mais preocupante. E como consequência, as crianças e adolescentes que não tiveram uma educação financeira básica, terão maiores chances de terem uma saúde financeira prejudicada no futuro.

Em uma pesquisa com base em mais de 150 mil alunos entrevistados e 144 países, se obteve um ranking que selecionou os conhecimentos financeiros dos cidadãos, essa pesquisa foi feita pela S&P Rating Services Global Financial Literacy Surve, em 2016. Conforme os dois gráficos apresentados abaixo, se obteve resultados para maiores análises de desenvolvimentos financeiros entre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Os conceitos analisados no estudo foram Diversificação de risco, Inflação, Habilidade Numérica e Juros Compostos.

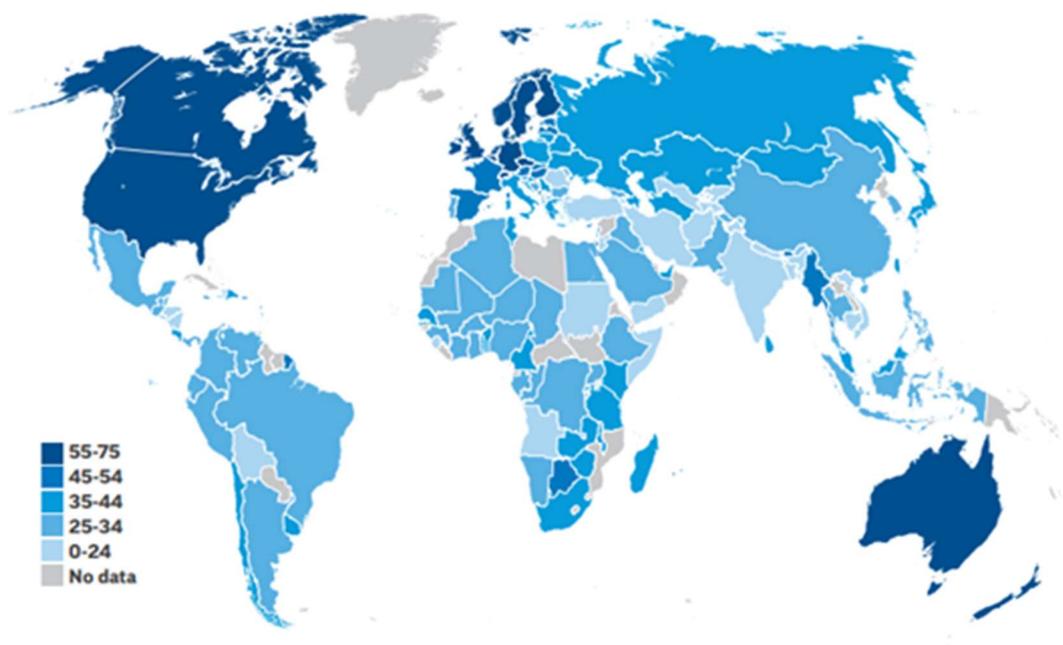
Gráfico 11 - Wide variation in financial literacy around the world (% of adults who are financially literate)



Fonte: (S&P Ratings Services, 2016 - Financial Literacy Around the World)

Segundo o estudo do gráfico acima, a média de educação financeira entre os adultos nos países desenvolvidos está em 55%, o que reflete a economia ser mais robusta e estável, de modo que a população tenha mais conhecimentos financeiros e maiores capacidades de tomada de decisão na hora de usar seu dinheiro, o que justifica a quantidade de pessoas que investem e poupam capital nesses países mais ricos, fator que anda diretamente proporcional ao desenvolvimento de uma nação. Nos países subdesenvolvidos ou emergentes, a média de educação financeira entre os adultos está em 33%, justificando a economia ser menos desenvolvida em comparação aos países mais ricos, além de mostrar um maior endividamento da população analisada, o que reflete a economia em desenvolvimento e um baixo número de pessoas que investem e que pensam em poupar seu capital. Pode-se concluir que em países que tem uma economia historicamente mais estável a cultura de organização financeira é mais difundida e contribui para o desenvolvimento econômico e estrutural do país. (S&P Ratings Services, 2016)

Figura 3 - Global variations in financial literacy (% of adults who are financially literate)

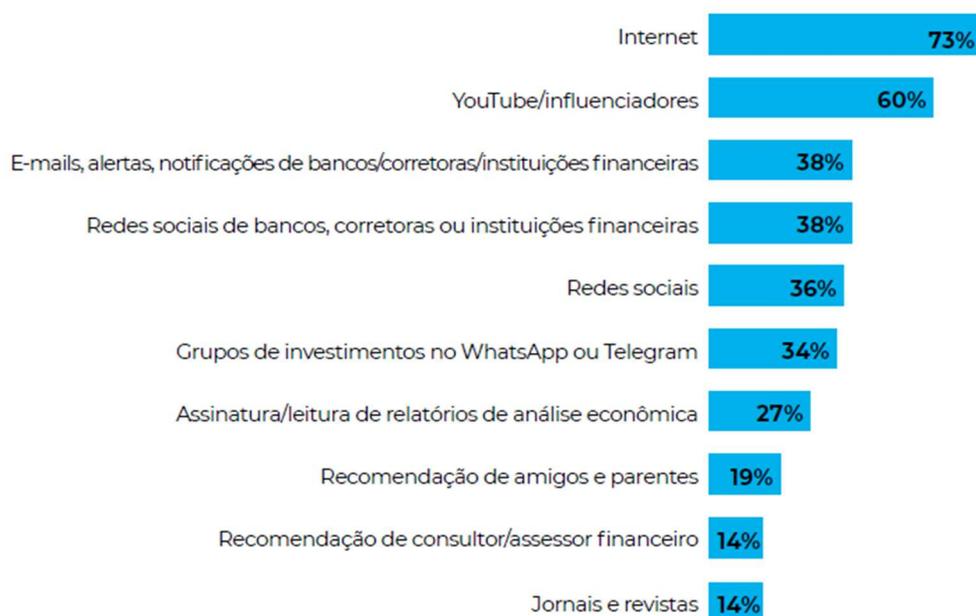


Fonte: (S&P Ratings Services, 2016 - Financial Literacy Around the World)

Os resultados do estudo foram alarmantes, 2 em cada 3 pessoas no mundo são analfabetos financeiros, e em representação ao nível de conhecimento financeiro, o gráfico mostra que existe uma razão diretamente proporcional ao índice de desenvolvimento humano (IDH), o que resulta em uma maior expressividade no déficit de educação financeira em países pobres e subdesenvolvidos em comparação aos países ricos, que detém a maior concentração educacional e economia mais estável e consolidada. O resultado do estudo apresentado coloca o Brasil na 74<sup>a</sup> posição entre os 144 países analisados, onde 35% dos entrevistados acertaram pelo menos 3 dos 4 conceitos financeiros, ficando um pouco acima da média mundial de 33%.

Porém diante de todo esse cenário, educação financeira é fundamental para o desenvolvimento integral do país, e a informação é a grande ferramenta capaz de mudar a cultura estabelecida e fazer a população usufruir dos benefícios oferecidos do conhecimento adquirido. Dessa forma, focada para investimentos, a educação financeira no Brasil tem diversas frentes de conhecimento e fontes de pesquisa.

Gráfico 12 - Onde você costuma se informar sobre investimentos? (respostas múltiplas)



Fonte: B3, (A descoberta da bolsa pelo investidor brasileiro, 2020).

De acordo com o material de estudo retirado da B3, o gráfico acima mostra que os investidores brasileiros têm uma grande propensão em investir e tomar suas decisões baseadas em análises de terceiros, de modo com que sejam feitas em sua maioria através da internet. 73% dos entrevistados usam essa modalidade para decidir qual investimento fazer e qual ativo investir, o que resulta em uma grande ferramenta de pesquisa e análise, o problema disso, é que na internet existem informações equivocadas e parciais. Outra ferramenta usada para se informar sobre investimentos são Influencers que divulgam informações no Youtube, cerca de 60% dos entrevistados usam essa metodologia, mas como esse método usa muito a opinião pessoal da pessoa, pode estar com um viés errado por trás da informação, muitas vezes manipulada por interesses de empresas ou até para manipulação de mercado, o que é considerado crime.

O que é observado nesse estudo da B3, é que a imensa maioria dos veículos que os investidores utilizam para conseguir informações são através de análises de opinião, ou até mesmo de pessoas que não são conhecidas, o que traz a reflexão de que isso não seria necessário se uma educação financeira e de qualidade fosse bem estabelecida, de forma que o cidadão conseguisse fazer suas análises para tomada

de decisão baseada em seu perfil de investidor, precisando cada vez menos se submeter a altos riscos de investir por opinião de terceiros, que na enorme maioria não tem o mesmo perfil de investidor e nem os mesmos objetivos financeiros, resultando em grandes perdas e frustrações no mercado financeiro.

Uma das oportunidades de melhorar a assertividade na hora de escolher um ativo ou uma modalidade de investimento, é o estudo bem direcionado, perguntando algumas características do investimento, em qual setor está investindo, porque, qual seu objetivo pessoal e financeiro, quando será a hora de sair, qual melhor momento para realizar esse tipo de investimento e qual risco está disposto a correr baseado em seu perfil. Dessa forma, o melhor a se fazer é estudar por livros, cursos, acompanhar noticiários sobre economia e política e ter um profissional, seja ela do banco ou da corretora de valores, que seja certificado e que possa por lei, te aconselhar na melhor tomada de decisão na hora do investimento.

## 6. CONCLUSÃO

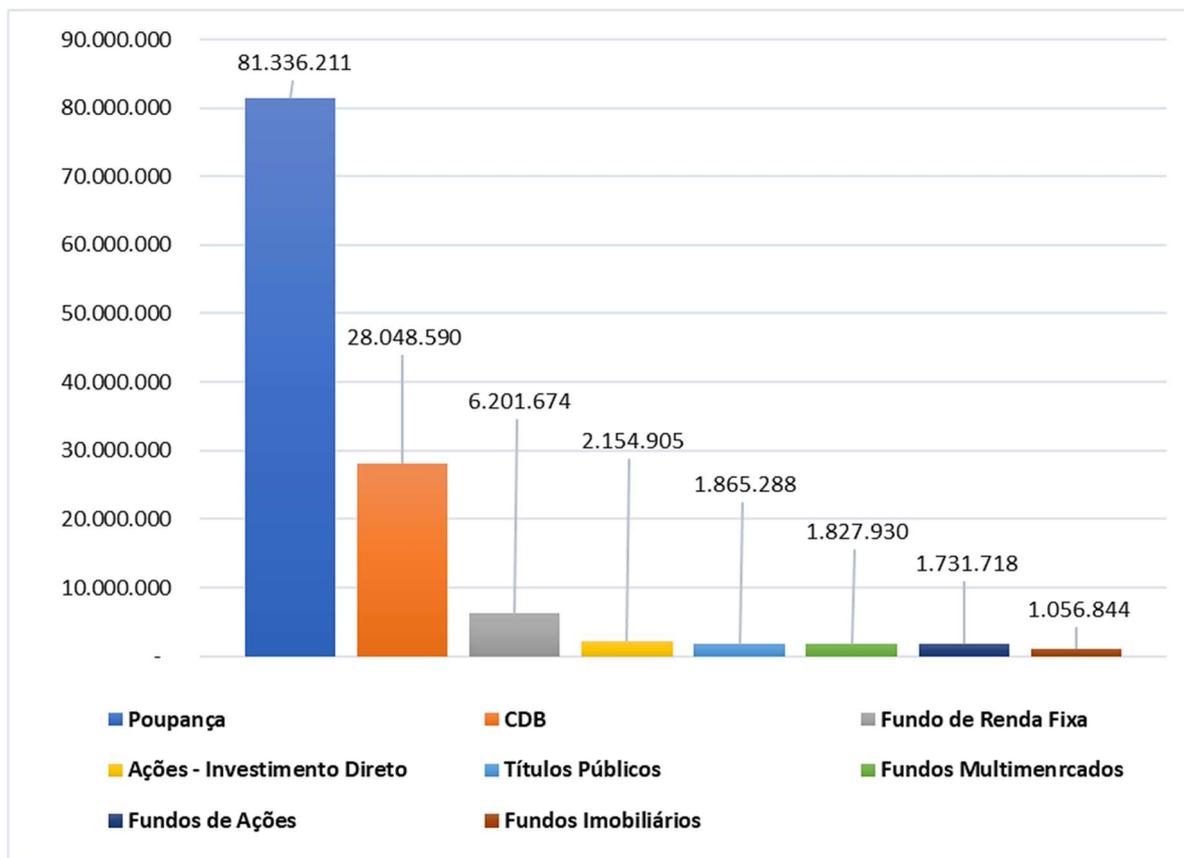
A fim de justificar o aumento de pessoas físicas na renda variável nos últimos anos, este Trabalho de Conclusão de Curso analisou diferentes parâmetros buscando entender e justificar o crescimento de investidores na bolsa de valores. Baseado em indicadores econômicos como SELIC, PIB, emprego, inflação, escolaridade e o perfil de investidor da maioria dos brasileiros chegou-se a reflexão de que o investidor brasileiro está com apetite para investir em produtos mais rentáveis expondo se mais ao risco, o que se contrapõe com a tradição de aplicar na poupança.

Para que esse movimento dissemine na maioria da população brasileira é preciso que haja mudança na postura diante dos investimentos, assim sendo necessário que haja uma queda no índice de endividamento, como abordado, cerca de 70% dos brasileiros estão endividados, hábito que acarreta a sua totalidade em má gestão financeira, e dessa forma, sua saúde financeira.

Desta forma a educação financeira se torna necessária para servir como base na tomada de decisão dos investidores, pois é importante ressaltar os riscos que existe na disseminação do conhecimento, assim os meios que as pessoas se informam deve ser confiáveis, para não caírem em golpes financeiros e promessas falsas de lucros exorbitantes. As fontes de informações e recomendações de investimentos têm de serem homologadas, confiáveis, e com certificações para indicarem opções claras e fundamentadas, assim filtrando as informações sem embasamento teórico e de baixa qualidade encontradas na internet.

Tendo a consciência dos fatos mencionados, é possível visualizar o extenso caminho que Brasil necessita percorrer quando comparado aos países desenvolvidos. Entretanto, analisando internamente notamos que a regionalidade dos participantes na bolsa de valores interfere diretamente pois a maioria dos investidores se encontram em polos desenvolvidos, como por exemplo a região sudeste, onde há maior concentração de renda per capita.

Gráfico 13 - Número de contas/CPF's por produto de investimento no Brasil, 2021



Fonte: Adaptado de ANBIMA (Estatística de Varejo), 2021

Nitidamente o Brasil não é um país em que fomenta o investidor buscar produtos mais arrojados e mais rentáveis, o que se torna perceptível ao analisar o gráfico 13, onde pode-se concluir que o perfil dos investidores é conservador, pois ainda existe uma grande concentração de pessoas na renda fixa, e uma discrepância entre a totalidade de contas na poupança em comparação a quantidade de contas na renda variável e outras modalidades de investimento.

Como visto de 2019 a 2021 é sabido que o investidor brasileiro toma suas decisões baseado no cenário político e macroeconômico, que diante da volatilidade dos indexadores de mercado, provocam a migração dos investimentos da renda fixa para a renda variável.

Assim, é possível concluir que existe mudança do perfil do investidor optando pela transição da renda fixa para a renda variável, entretanto fatores como tradicionalismo, fatores culturais, defasagem da educação financeira e volatilidade do

cenário macroeconômico acabam sendo obstáculos para o progresso desse movimento.

## 7. REFERÊNCIAS

SITE/PORTAL B3, 2021. **PERFIL DOS INVESTIDORES BRASILEIROS.**

Disponível em : <[http://www.b3.com.br/pt\\_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/consultas/mercado-a-vista/perfil-pessoas-fisicas/genero/](http://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/consultas/mercado-a-vista/perfil-pessoas-fisicas/genero/)> Acesso em 05/06/2021

SITE/PORTAL B3, 2021. **QUAIS OS TIPOS DE INVESTIMENTOS**

**OFERECIDOS.** Disponível em : <[http://www.b3.com.br/pt\\_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/](http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/)> Acesso em 03/06/2021

SITE DO BANCO CENTRAL, 2021. **HISTÓRICO DE TAXA DE JUROS.**

Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros>> Acesso em: 25/06/2021

SITE DA B3, 2021. **INVESTIDORES POR REGIÕES DO BRASIL.** Disponível

em: <[http://www.b3.com.br/pt\\_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/consultas/mercado-a-vista/perfil-pessoas-fisicas/estado/](http://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/consultas/mercado-a-vista/perfil-pessoas-fisicas/estado/)> Acesso em: 15/06/2021

SITE DO BANCO CENTRAL, 2021. **CAPITAL NA POUPANÇA.** Disponível em:

<[https://www3.bcb.gov.br/sgspub/pefi300.paint?method=consultarValoresUC48\\_](https://www3.bcb.gov.br/sgspub/pefi300.paint?method=consultarValoresUC48_)> Acesso em: 20/05/2021

SITE DO IBGE, 2021. **HISTÓRICO DE INFLAÇÃO.** Disponível em:

<<https://blogdoibre.fgv.br/posts/25-anos-do-plano-real> > Acesso em: 06/06/2021

SITE DA B3, 2021. **A BOLSA DO BRASIL HISTÓRICO DE PESSOAS**

**FÍSICAS.** Disponível em: <[http://www.b3.com.br/pt\\_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/consultas/mercado-a-vista/perfil-pessoas-fisicas/genero/](http://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/consultas/mercado-a-vista/perfil-pessoas-fisicas/genero/)> Acesso em: 10/06/2021

COMISSÃO DE VALORES IMOBILIÁRIOS, 2021. **SOBRE A CVM.** Disponível

em: <<https://www.gov.br/cvm/pt-br/aceso-a-informacao-cvm/institucional/sobre-a-cvm>> Acesso em: 02/06/2021

SITE DA ANBIMA, 2021. **RAIO X DO INVESTIDOR BRASILEIRO.** Disponível

em: <[https://www.anbima.com.br/pt\\_br/especial/raio-x-do-investidor-2020.htm](https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2020.htm)> Acesso em: 25/06/2021

CALVACANTE, F., Misumi, J. Y., Rudge, L. F., **MERCADO DE CAPITAIS**, 7 ed. Rio de Janeiro, Elsevier 2009

NETO, Alexandre Assaf. **MERCADO FINANCEIRO.** 13. Ed. [S.I.]: Atlas, 2015

KERR, Roberto. **MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS.** São Paulo: Pearson, 2011.

SILVA, Eduardo. **GESTÃO EM FINANÇAS PESSOAIS: UMA METODOLOGIA PARA SE ADQUIRIR EDUCAÇÃO E SAÚDE FINANCEIRA**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004

NASCIMENTO, Luiz Paulo do. Ebook. **ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Disponível em: <[https://www.investidor.gov.br/menu/Menu\\_Investidor/Old/Valores\\_Mobiliarios/CDB\\_RDB.html](https://www.investidor.gov.br/menu/Menu_Investidor/Old/Valores_Mobiliarios/CDB_RDB.html)> Acesso em: 08/10/2021.

SITE DO TESOURO DIRETO, 2021. **TIPOS DE TESOURO**. Disponível em: <<https://www.tesourodireto.com.br/titulos/tipos-de-tesouro.htm>> Acesso em: 04/11/2021.

SITE DA B3, 2021. **CERTIFICADOS DE RECEBÍVEIS IMOBILIARIOS**. Disponível em: <[http://www.b3.com.br/pt\\_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-fixa/certificados-de-recebiveis-imobiliarios.htm](http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-fixa/certificados-de-recebiveis-imobiliarios.htm)> Acesso em: 04/11/2021.

SITE DA B3, 2021. **LETRA DE CRÉDITO IMOBILIARIO**. Disponível em: <[http://www.b3.com.br/pt\\_br/produtos-e-servicos/registro/renda-fixa-e-valores-mobiliarios/letra-de-credito-imobiliario.htm](http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/registro/renda-fixa-e-valores-mobiliarios/letra-de-credito-imobiliario.htm)> Acesso em: 04/11/2021.

SITE DA B3, 2021. **LETRA DE CRÉDITO DO AGRONEGOCIO**. Disponível em: <[http://www.b3.com.br/pt\\_br/produtos-e-servicos/registro/renda-fixa-e-valores-mobiliarios/letras-de-credito-do-agronegocio.htm](http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/registro/renda-fixa-e-valores-mobiliarios/letras-de-credito-do-agronegocio.htm)> Acesso em: 04/11/2021.

SITE DO GFLEC, 2021. **S&P GLOBAL FINLIT SURVEY**. Disponível em: <<https://gflec.org/initiatives/sp-global-finlit-survey/>> Acesso em: 17/09/2021.

SITE/PORTAL DO COMERCIO, 2021. **CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO - CNC**. Disponível em: <<https://www.portaldocomercio.org.br/>> Acesso em: 30/08/2021.

SITE DA FUNDACRED, 2021. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS: O DESAFIO DE ENSINAR SOBRE DINHEIRO NO BRASIL**. Disponível em: <<https://www.fundacred.org.br/site/2021/07/27/educacao-financeira-nas-escolas-o-desafio-de-ensinar-sobre-dinheiro-no-brasil/>> Acesso em: 15/08/2021.

SITE/PORTAL INEP, 2021. **MATRIZ DE REFERÊNCIA DE ANÁLISE E DE AVALIAÇÃO DE LETRAMENTO FINANCEIRO**. Disponível em: <[http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset\\_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/6983392](http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/6983392)> Acesso em: 28/09/2021.

ALÉM, Ana Cláudia. **MACROECONOMIA: TEORIA E PRÁTICA NO BRASIL**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Assaf Neto, **FINANÇAS CORPORATIVAS E VALOR**, 7ª edição. São Paulo: Atlas, 2014.

Assaf Neto, **CURSO DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA**, 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2019.

SITE SECRETÁRIA DE AVALIAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO.  
**AUXÍLIO EMERGENCIAL.** Disponível em  
<<https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/vis/data3/index.php?g=2>> Acesso em:  
26/10/2021.

SITE DA ANBIMA, 2021. **ESTATÍSTICAS DE VAREJO.** Disponível em: <  
[https://www.anbima.com.br/pt\\_br/informar/estatisticas/varejo-private-e-gestores-de-patrimonio/varejo-consolidado-mensal.htm](https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/estatisticas/varejo-private-e-gestores-de-patrimonio/varejo-consolidado-mensal.htm)> Acesso em:  
25/10/2021

SANTOS, José Evaristo dos. **MERCADO FINANCEIRO BRASILEIRO.** São Paulo: Atlas, 1999.